

## Atividade industrial potiguar volta a cair em novembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de novembro, a produção industrial potiguar voltou a cair, após ficar estável em outubro. Acompanhando a queda na produção, o número de empregados também caiu. O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, cresceu de 66% para 69%, mas ainda é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se repete ininterruptamente desde setembro de 2011. Além disso, os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, verifica-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado. As pequenas indústrias reportaram estabilidade na produção, após crescer no mês anterior, queda nos estoques de produtos finais; e seguem pessimistas com relação à demanda, ao número de empregados e às compras de matérias-primas. As médias e grandes empresas, por sua vez, apontaram queda na produção e aumento nos estoques entre outubro e novembro; e preveem aumento na demanda, no número de empregados e nas compras de insumos nos próximos seis meses.

Em dezembro, as perspectivas seguem positivas quanto à evolução futura da demanda e das compras de matérias-primas. Os empresários também acreditam que as vendas externas ficarão estáveis, e preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, mas ainda é superior ao nível observado em dezembro de 2016.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 19/12 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram pequeno aumento na produção, estoques de produtos finais ajustados ao nível planejado pelas empresas e preveem crescimento nas vendas externas nos próximos seis meses. Registre-se também que o indicador de intenção de investimento segue em alta pelo sexto mês seguido.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de dezembro de 2017, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em novembro.

O indicador de evolução da produção caiu 2,77%, passando de 50,6 para 49,2 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. O comportamento da produção industrial é divergente, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias alcançou 50,0 pontos (contra 52,4 pontos do mês anterior), revelando estabilidade na produção. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram queda, conforme indicador de 48,9 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior). Mesmo em

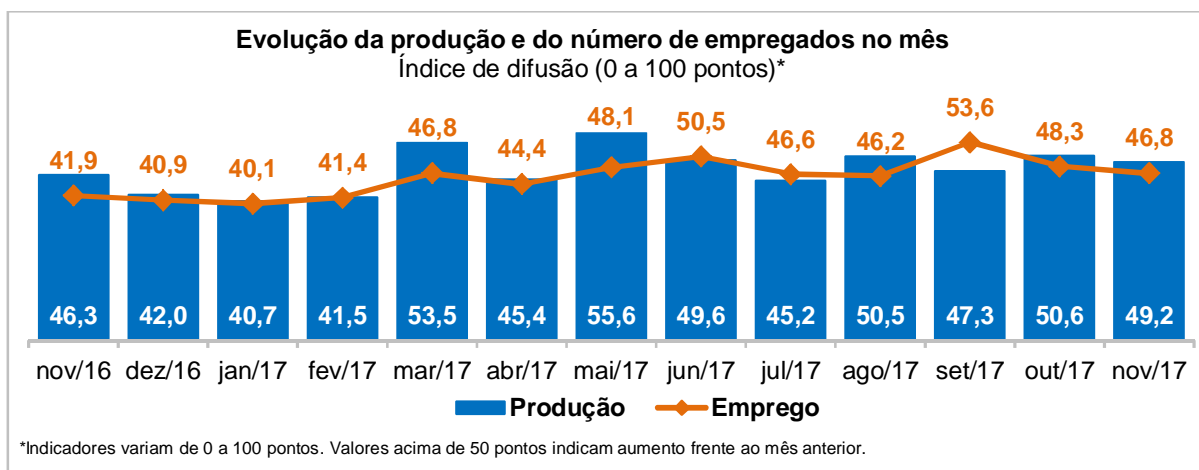
# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 11, novembro de 2017

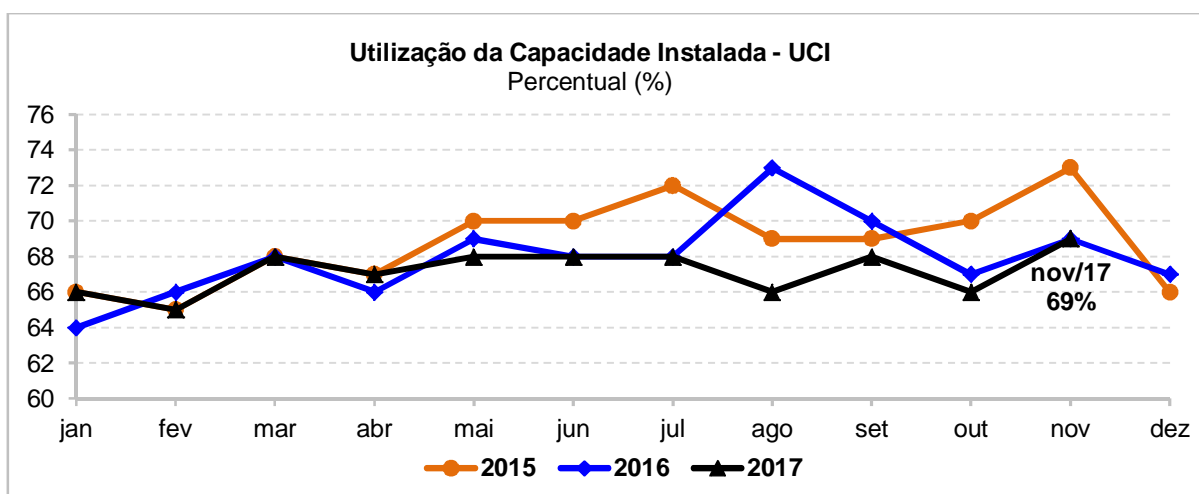


queda, o indicador de produção do conjunto da indústria potiguar cresceu 6,26% em comparação com novembro de 2016.

O indicador de evolução do número de empregados recuou 3,11%, passando de 48,3 para 46,8 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Entretanto, o indicador das pequenas indústrias registrou maior declínio na comparação mensal (-5,00%), passando de 50,0 para 47,5 pontos. Já o indicador das médias e grandes, caiu 2,31%, passando de 47,7 para 46,6 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados). O indicador do número de empregados do conjunto da indústria encontra-se 11,69% acima do nível observado em novembro de 2016.



Em novembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria como um todo atingiu 69%, três pontos percentuais acima do índice de outubro (66%) e igual ao valor verificado em novembro de 2016. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 72% (frente a 68% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 60% (ante 59% da Sondagem de outubro).



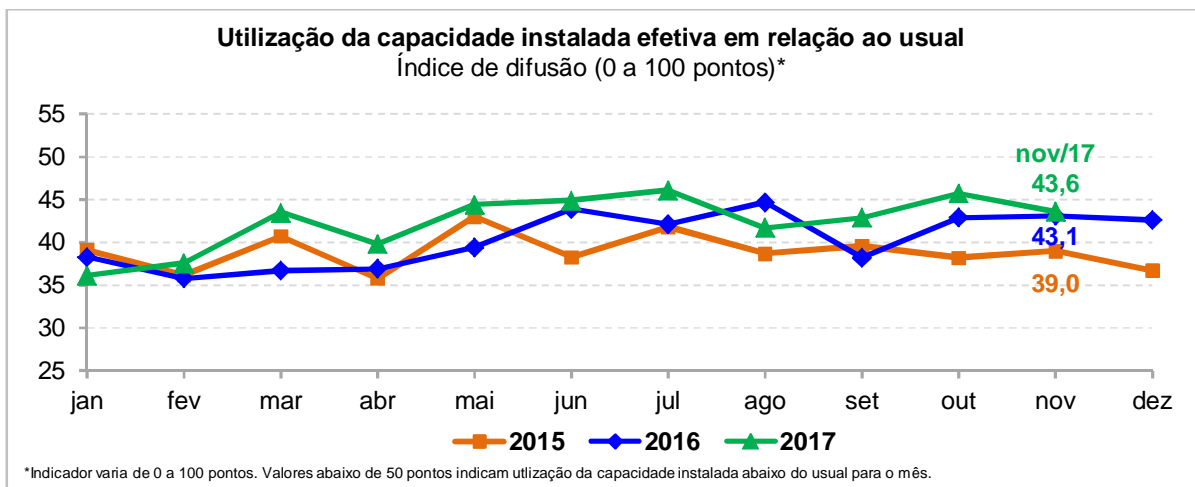
O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 4,60%, passando de 45,7 para 43,6 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 11, novembro de 2017

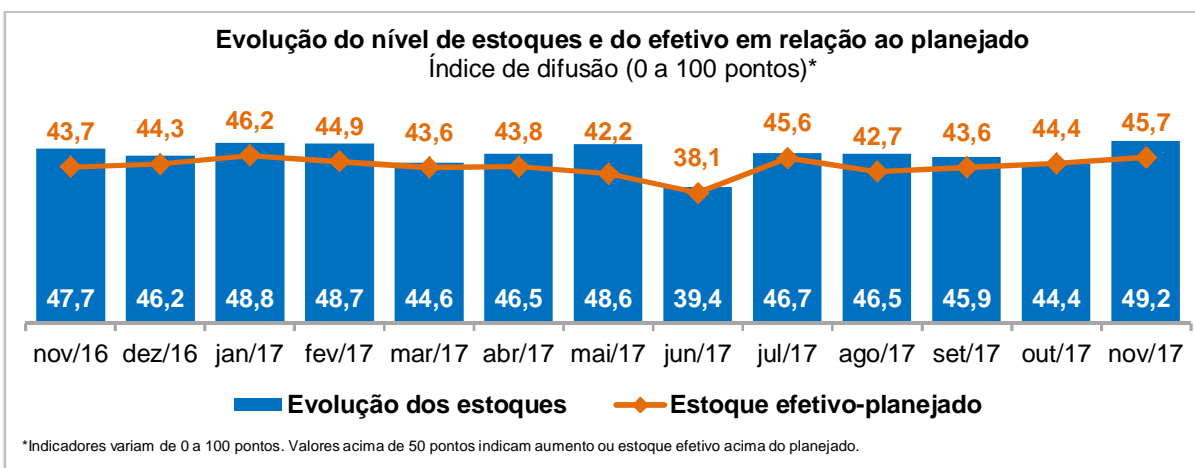


potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de novembro. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 41,3 e 44,3 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar cresceu 10,81%, passando de 44,4 para 49,2 pontos, mas permanece abaixo da linha de 50 pontos, revelando queda nos estoques em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade. O indicador das pequenas indústrias passou de 40,0 para 42,3 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento nos estoques, conforme indicador de 51,4 pontos (contra 45,8 pontos do levantamento anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado aumentou 2,93%, passando de 44,4 para 45,7 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, revelando que os estoques de produtos finais permanecem abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 32,7 pontos (contra 35,7 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 47,2 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam dentro do planejado.



## EXPECTATIVAS

Em dezembro, as expectativas da indústria potiguar quanto à demanda e às compras de matérias-primas seguem positivas. Todavia, os empresários ainda esperam queda no emprego e estabilidade na quantidade exportada dos produtos nos próximos meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 0,75%, passando de 53,2 para 53,6 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. As pequenas vislumbram queda da demanda, conforme indicador de 43,8 pontos (ante 46,4 pontos do mês anterior), enquanto as médias e grandes esperam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 56,8 pontos (contra 55,4 pontos do levantamento de novembro).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 14,42%, passando de 43,7 para 50,0 pontos, revelando que os empresários preveem estabilidade na quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses. Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes apontaram perspectivas de estabilidade nas vendas externas, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.

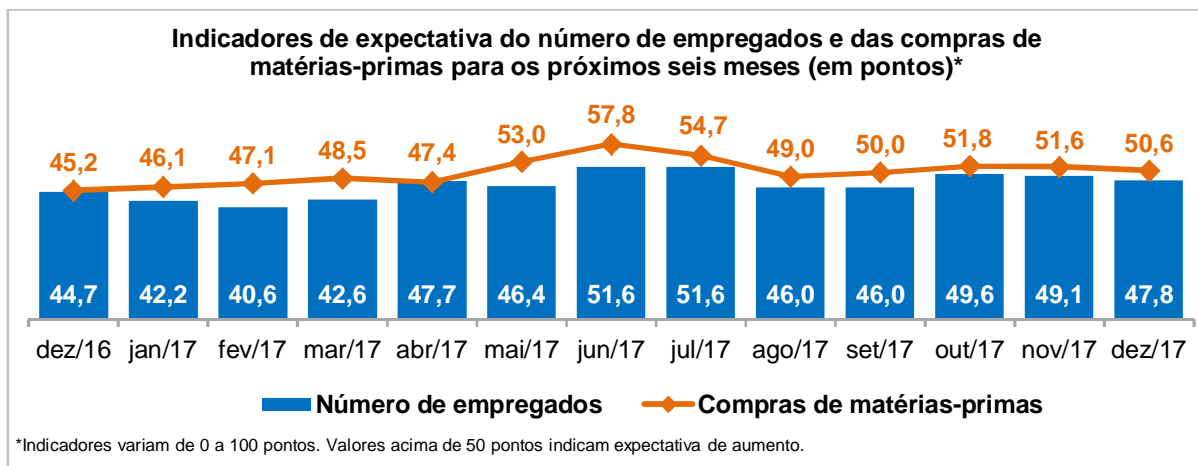


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 2,65%, passando de 49,1 para 47,8 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem queda no pessoal ocupado nos próximos seis meses. Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 37,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (51,1 pontos).

O indicador relativo às compras de matérias-primas declinou 1,94%, passando de 51,6 para 50,6 pontos, mas mantém-se pouco acima da linha de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam pequeno aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem queda nas compras de insumos, conforme indicador de 42,1 pontos (contra 42,9 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: indicador de 53,4 pontos (contra 54,5 pontos de novembro).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

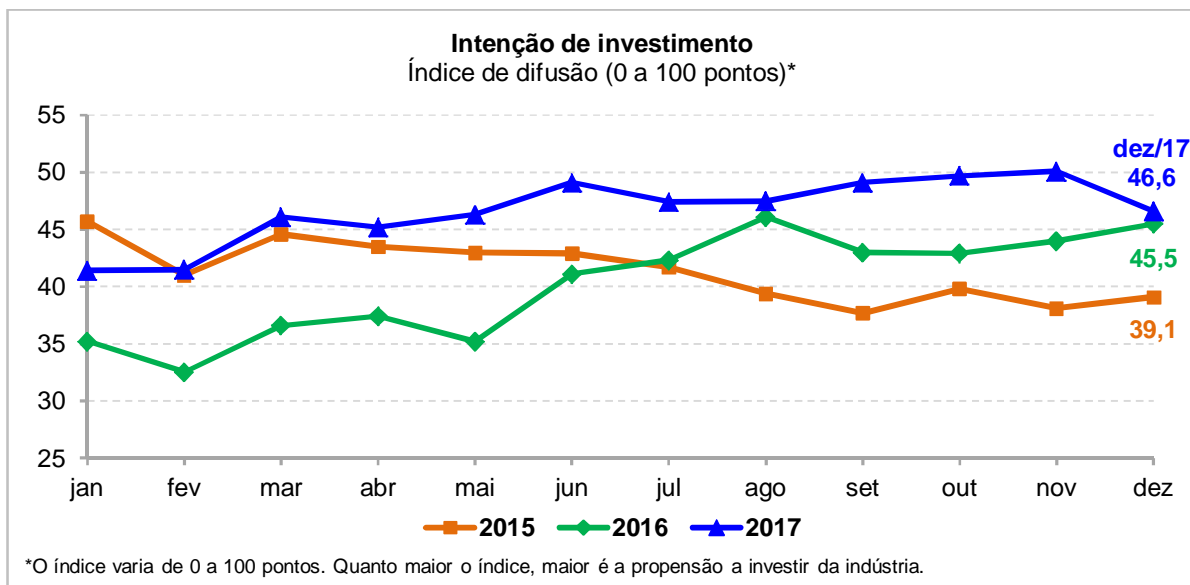
Ano 20, Número 11, novembro de 2017



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 46,6 pontos, 3,5 pontos abaixo do nível registrado em novembro (50,1 pontos) e 1,1 pontos acima do observado em dezembro de 2016, quando o indicador atingiu 45,5 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento similar. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 3,7 pontos, passando de 40,0 para 36,3 pontos, e entre as médias e grandes, a queda foi de 3,4 pontos, ao passar de 53,4 para 50,0 pontos.



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 11, novembro de 2017



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	<b>nov/16</b>	<b>out/17</b>	<b>nov/17</b>	<b>nov/16</b>	<b>out/17</b>	<b>nov/17</b>	<b>nov/16</b>	<b>out/17</b>	<b>nov/17</b>
Produção	46,3	50,6	49,2	51,4	52,4	50,0	44,6	50,0	48,9
UCI efetiva-usual	43,1	45,7	43,6	48,6	42,9	41,3	41,3	46,6	44,3
UCI (%)	69	66	69	71	59	60	69	68	72
Número de empregados	41,9	48,3	46,8	45,8	50,0	47,5	40,6	47,7	46,6
<b>Estoques de produtos finais</b>									
<b>Mensal</b>	<b>nov/16</b>	<b>out/17</b>	<b>nov/17</b>	<b>nov/16</b>	<b>out/17</b>	<b>nov/17</b>	<b>nov/16</b>	<b>out/17</b>	<b>nov/17</b>
Estoque efetivo-planejado	43,7	44,4	45,7	36,5	35,7	32,7	46,1	47,2	50,0
Evolução dos estoques	47,7	44,4	49,2	44,2	40,0	42,3	48,8	45,8	51,4
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	<b>dez/16</b>	<b>nov/17</b>	<b>dez/17</b>	<b>dez/16</b>	<b>nov/17</b>	<b>dez/17</b>	<b>dez/16</b>	<b>nov/17</b>	<b>dez/17</b>
Demanda	47,7	53,2	53,6	47,2	46,4	43,8	47,8	55,4	56,8
Número de empregados	44,7	49,1	47,8	41,7	39,3	37,5	45,7	52,3	51,1
Compras de matérias-primas	45,2	51,6	50,6	44,4	42,9	42,1	45,5	54,5	53,4
Quantidade exportada	39,1	43,7	50,0	43,8	50,0	50,0	37,5	41,7	50,0
Intenção de investimento*	45,5	50,1	46,6	31,9	40,0	36,3	50,0	53,4	50,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 42 empresas, sendo 20 pequenas e 22 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 13 de dezembro de 2017.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN. - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br), [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br). Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).